

ATIVIDADES DE LEITURA NO MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO

Rafael Lopes Silva

Mestre em Ciências da Educação

RESUMO

Analisar as atividades de leitura no material do estado das escolas públicas do estado de São Paulo, 9º ano do ensino fundamental, cujos professores devem saber como trabalhar a metodologia de leitura adquirida pela Secretaria da Educação. Os docentes devem estar preparados para as adversidades que encontrarão e como devem se comportar e trabalhar perante essas adversidades.

Palavras-Chave: Interpretação, leitura e escrita.

1- INTRODUÇÃO

A interpretação dos textos dos livros didáticos de língua inglesa tem sido um grande desafio para os alunos, na questão do léxico e análise sintática. Os alunos reclamam que não conseguem interpretar os textos, pois traduzem palavra por palavra e os professores não conseguem assimilar que os livros didáticos não utilizam dessa metodologia ultrapassada.

Falta para os professores capacitações, na qual eles aprendam técnicas básicas como “scanning, skimming, brain storm, inferência” e com o domínio dessas técnicas já vão conseguir um progresso em suas aulas. Ora, se o aluno conseguir entender o texto, ele consegue desenvolver as outras habilidades como fala, audição e escrita.

Esse artigo tem como foco as atividades de leitura em língua inglesa do 9º ano do Ensino Fundamental 2, todavia o que será apontado e discutido, poderá ser utilizado em outros anos de escolaridade no ensino de Língua Inglesa. Claro que há outros fatores que ajudam para essa decadência no ensino de Língua Inglesa como salas lotadas, ensino de Língua Materna fragmentado entre outras, mas isso não será o foco desse artigo científico.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2-1 - HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E SUAS METODOLOGIAS

Segundo Mello Jr.(2000, p. 18) “o livro que existe hoje, surgiu no Ocidente por volta do Século II D.C., fruto de uma revolução que representou a substituição do Vólumen pelo Códex.” E a seguir há um breve resumo da evolução do ensino de língua estrangeira e suas metodologias.

Segundo Germain (1993, p.1) “as primeiras provas de existência de uma língua estrangeira ocorreu por volta do ano 3000 pela conquista gradativa dos sumérios pelos acadianos”. A didática adotada pelos sumérios se dava à escrita que não correspondia a fala de uma língua estrangeira conforme diz Germain.

Essa aquisição de uma segunda língua ocorreu também com os romanos, que aprendiam o grego como segundo língua por fins políticos como mostra Cestaro:

Os Romanos aprendem o grego como segunda língua, sem dúvida por causa do prestígio da civilização grega, já que a administração romana sempre ignorou as línguas bárbaras, tais como o celta, o germânico, etc. (CESTARO: 2009, p.1)

E com o passar do tempo, o ensino de L2 atingiu outros países como Alemanha, Gália (França), Inglaterra entre outros. Entretanto a metodologia usada era decorar sem errar como mostra Cestaro:

Para ensinar a leitura, os mestres da Idade Média partiam das letras às sílabas, depois das sílabas às palavras e às frases. Quanto ao vocabulário o aluno deveria aprender de cor o maior número possível de palavras. (CESTARO: 2009,p. 1)

Porém, essa metodologia de ensino não obteve grandes conquistas e Comenius no final da Idade Média elaborou seu próprio método de ensino. Conforme cita Cestaro (*apud* Germain 1993) “Comenius ao publicar sua obra *Didática magna*, teve como foco revolucionário ensino de L2 e acabar com os castigos corporais, é considerado por muitos como o fundador da didática das línguas enquanto disciplina autônoma.”

No século XVIII, o ensino de L2 passa por uma evolução e a gramática e seus exercícios passam a ter sua importância que dará origem ao método gramática- tradução. Essa metodologia foi utilizada no Brasil no século XX por Padre Júlio Albino Pinheiro, que teve seu livro “*An English Method*” utilizado pelas escolas do país.

Os primeiros materiais que contemplam gramática, leitura oral e gravação em áudio surgiram na Europa no ano de 1901 com a fundação da empresa *Linguaphone* de Jacques Roston que era professor, tradutor e estudioso da análise do material didático.

Na história da evolução das metodologias, cada metodologia tem um foco e uma forma de ser trabalhada. De acordo com Martinez:

Mesmo com o risco de cair em uma simplificação excessiva, dizemos que as metodologias tradicionais, direta, áudio-orais, audiovisuais, comunicativas dominam o panorama. Mas os dispositivos didáticos não apresentam a sucessividade cronológica que poderíamos imaginar. Temos continuidade, recuo, exame do que é feito em outros lugares- tanto para inspirar-se como, ao contrário, para rejeitá-lo- tanto para inspirar-se como , ao contrário, para rejeitá-lo- e adaptações a novos ambientes ideológicos e tecnológicos. A mudança em didática não se decreta automaticamente, por meio de portarias ministeriais, prefácios de manuais ou cursos de formação e estágios para professores. (MARTINEZ: 2008, p.49)

Só na década de 70 que especialistas começam a se preocupar com uma mudança no ensino de Inglês, que o professor devia interagir mais com os alunos.

Jack Richards, criador do livro “*Interchange e New Interchange*” ainda é um dos mais famosos autores de livros didáticos de inglês, que apresenta materiais com muitas imagens, cds, textos e ainda há um *workbook*. É um livro do qual o professor precisa estar preparado para futuras perguntas do cotidiano, além de mostrar o porquê de o aluno estar aprendendo aquilo e trazer sempre o lúdico para a sala de aula.

Há muitos profissionais como Celani(2005) que são contrários à utilização do material didático, pois o professor se acomoda ao utilizar do mesmo e não prepara boas aulas, pois já está tudo pronto:

(...) estão intimamente ligados aos métodos de ensino. (...) Foram produzidos onde e por quem? Levam em conta os contextos sociais e culturais dos alunos? Ou estão calcados em pressuposições questionáveis e implícitas nas várias abordagens dominantes no ensino de inglês no momento? Os chamados materiais globais dificilmente podem levar em conta necessidades locais e devem, portanto, ser submetidos a um questionamento crítico, do ponto de vista de tensões e desafios à identidade e aos valores da comunidade onde serão usados, para se chegar a uma compreensão das questões envolvidas, por meio da reflexão crítica. (CELANI: 2005, P. 20)

Ora, a utilização do material didático é fundamental no ensino de L2 quando o professor sabe realmente utilizá-lo, como foi visto no início, não houve grandes conquistas por não saber administrar o material utilizado. No decorrer desse artigo encontrará técnicas de como se deve trabalhar com o material didático nas escolas de hoje.

2-2 - A HISTÓRIA DAS METODOLOGIAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Há cinco metodologias de L2 em que cada uma contribuiu para o avanço do estudo da mesma.

Como já foi citado, a primeira metodologia é a tradicional, cujo aluno utiliza-se da tradução, não pode cometer erros e o professor é o centro como mostra Cestaro (2009, p.3): “O controle da aprendizagem era, geralmente, rígido e não era permitido errar”.

Todavia esse método na década de 40 foi substituído pela metodologia direta, que era muito parecida com a metodologia tradicional, entretanto não se utilizava da tradução como Cestaro (2009, p.3) diz “O termo direta se refere ao acesso direto ao sentido sem intervenção da tradução, de forma com que o aprendiz pensasse diretamente na língua estrangeira”.

Ambas as metodologias contemplavam a escrita e com a entrada dos americanos na guerra, em 1943 surgiu a metodologia áudio-oral (MAO) ou audiolingual, cujo foco era a fala, porém sem erros e o professor era o centro de tudo. A metodologia áudio-oral era baseada nos princípios de aprendizagem behaviorista (de Skinner) e da lingüística distribucional (de Bloomfield).

Todavia, essa metodologia não obteve sucesso, pois seus exercícios eram muito cansativos e os resultados orais não superavam as metodologias anteriores como Cestaro:

Estudos demonstram que a longo prazo, no que diz respeito a compreensão oral dos alunos, os resultados não eram significativamente, superiores aos das metodologias anteriores.(CESTARO: 2009, p.4).

Com o avanço da língua inglesa, surge a metodologia audiovisual, cujo aluno não tem autonomia, o professor que prepara tudo, isso nas primeiras duas fases e na terceira fase a pragmática é integrada e a relação de interação professor e aluno melhora.

Enquanto nos Estados Unidos o foco era a lingüística estruturalista de Bloomfield e a gramática gerativo transformacional de Chomsky, a Europa enfatizava o estudo dos discursos e com isso surge a metodologia comunicativa, cujo aluno entende o contexto, o professor é um facilitador conforme Cestaro (2009, p.7) “Um outro fator relevante e facilitador na classe, e essa depende, em grande parte, do professor.”

Em todas as metodologias há pontos positivos e negativos, o que não pode se esquecer que todas contribuíram para o ensino de L2 e cada pessoa pode se identificar com uma delas.

2-3 - LEITURA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

A disciplina de inglês deve ser trabalhada realmente por profissionais que dominem as técnicas e saibam o que estão fazendo, pois conforme o PCN de inglês o professor deve ter um cuidado especial ao ministrar aulas de inglês, como por exemplo, o que o aluno já sabe seus conhecimentos prévios, dificuldades na aquisição de uma segunda língua entre outras coisas.

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim, caracterizar o objeto de ensino significa caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem na sociedade. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social. (PCN: 1998, p.27).

Conforme o PCN de Língua Inglesa, o aluno está apto a ler e escrever em outra língua no ensino fundamental.

O processo sociointeracional de construir conhecimento lingüístico e aprender a usá-lo já foi percorrido pelo aluno no desafio de aprender sua língua materna. Ao chegar à quinta série, a criança já é um falante competente de sua língua para os usos que se apresentam nas comunidades discursivas e imediatas. Essas outras comunidades podem exigir a aprendizagem de uma variedade da língua materna ou de padrões interacionais diferentes dos que teve acesso em casa (por exemplo, modos de interagir com outra pessoa em sala de aula). (PCN: 1998 p. 28)

E isso tem uma grande importância na parte textual, pois o aluno tem de ter um conhecimento de mundo, lingüístico para interpretar um texto em outro idioma. E isso deve ser trabalhado pelos professores nas salas de aula, pois é algo de item obrigatório que pode ser visto no PCN de Língua Estrangeira.

Em geral, os textos orais e escritos podem ser classificados em três tipos básicos: narrativos, descritivos e argumentativos. Isso não quer dizer, porém,

que os textos narrativos não tenham elementos descritivos ou que os argumentativos não tenham elementos narrativos. Esses três tipos básicos são usados na organização de vários outros tipos de textos, que têm funções diferentes na prática social: textos literários, textos pedagógicos, textos científicos, textos epistolares, textos de propagandas, entrevistas, debates etc. Assim, dependendo do alvo a ser atingido, o autor escolherá um ou outro tipo de texto. (PCN, 1998, p.31)

Não é comum nas escolas públicas, ver esse tipo de trabalho com gêneros textuais, cujo é algo importante e também algo obrigatório. Na nova proposta implantada pelo governo de São Paulo, no manual do professor vêm algumas técnicas na qual o professor deve trabalhar com seus alunos.

Há várias técnicas para interpretar um texto em inglês, duas delas são muito famosas nos estudos de inglês instrumental, leitura e interpretação de textos.

Scanning e *skimming* são técnicas mundialmente famosas e que estão sendo contempladas nas apostilas do 9º ano das escolas públicas do estado de São Paulo. De acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de LEM, essas técnicas devem ser utilizadas com os alunos dessa série, pois há vários tipos de gêneros textuais que serão trabalhados no decorrer do ano letivo como carta, e-mail, imagem, gráfico e textos médios e é essencial e primordial a utilização dessas técnicas nessa fase de aprendizado, pois no ensino médio elas serão necessárias para a continuação do trabalho e essas técnicas serão utilizadas para sempre na vida dos alunos, não só em inglês, mas sim em todas as disciplinas e áreas.

Scanning não é nada mais que uma leitura como varredura do texto, ou seja, o aluno lê e interpreta não o texto todo e sim partes dele que ele conhece aquela palavra ou expressão e com isso ele entende o texto, é uma leitura mais rápida. Para ROBINSON *scanning* é:

É uma habilidade que ajuda o leitor a obter informação de um texto sem ler cada palavra. É uma rápida visualização do texto como um scanner faz quando, rapidamente, lê a informação contida naquele espaço. Scanning envolve mover os olhos de cima para baixo na página, procurando palavras chaves, frase específica ou ideias Após scannear o documento, você deve usar a técnica de skimming. (ROBINSON: 1970).

Skimming é uma leitura mais técnica o aluno procura palavras chaves para o entendimento do contexto sem precisar de tradução, com isso muitas vezes não é necessária à tradução do texto e nem a leitura toda do mesmo. E para ROBINSON *skimming* é:

O processo de skimming permite ao leitor identificar rapidamente a idéia principal ou o sentido geral do texto. O uso do skimming é freqüente quando a pessoa tem muito material para ler em pouco tempo. Geralmente a leitura no skimming é realizada com a velocidade de três a quatro vezes maior que a leitura normal. (ROBINSON, 1970).

Assim, os alunos logo que se depara com textos já conseguem trabalhar sem muita dificuldade, para que isso acontece o professor deve estar preparado para perguntas e para

ensinar essas técnicas aos seus alunos. Ora, se o professor não está preparado seus alunos também não estarão.

Existem outras formas de se trabalhar os textos encontrados nas apostilas do 9º ano e será isso que será mostrado a seguir, como deve se trabalhar vários gêneros textuais de acordo com a proposta e como se trabalhar essas técnicas com salas lotadas, alunos barulhentos e desmotivados.

Na citação a seguir, fica clara a ideia de que no 9º ano é difícil de motivar, atrair a atenção dos alunos.

Na adolescência esse ego linguístico se torna defensivo e protetor e se expõe ou se retrai, dependendo de diversos fatores. Dentre tais fatores, destacamos a capacidade de correr riscos, o tipo de personalidade, o grau e o tipo de motivação, o entrosamento no grupo, o que requer sua aceitação e aceitação dos outros e, em certa instância, também do professor. (BASSO: ano 2008 p.130)

O professor de inglês tem que preparar suas aulas de acordo com a sala e mostrar para os alunos o quão importante é ler os textos entender. É dever que o professor estimule esse trabalho com os alunos e o professor tem que estar preparado, pois nessa idade os alunos são bem difíceis, falantes e mal humorados.

2-4 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA, UTILIZANDO O MATERIAL DIDÁTICO

Há vários tipos de atividades desenvolvidas pelos professores de língua estrangeira, entretanto são poucas que atendem os requisitos necessários para aquisição e utilização do material didático.

Muitos professores ao utilizar a apostila que o estado disponibilizou aos alunos mandam os alunos traduzirem os textos e distribuem dicionários pela sala. Ora, se o aluno traduz não entende o sentido do texto, pois o material foi desenvolvido para trabalhar com o sentido, fazer com o que o aluno reflita e isso quebra com toda a proposta de ensino que aquele material foi desenvolvido.

O docente alega que faz isso porque os alunos não gostam de ler e têm preguiça de entender o texto, porém muitos nem se quer tentaram desafiar os alunos, pois os adolescentes gostam de desafios e na hora que ele ver que com um pouco mais de trabalho da parte dele e do professor vão conseguir chegar a algum lugar essa ideia metódica irá mudar. Conforme O PCN de LEM (1998, p. 21) “Vale acrescentar que a análise do quadro atual do ensino de Língua Estrangeira no Brasil indica que a maioria das propostas para o ensino dessa disciplina reflete o interesse pelo ensino da leitura.” Entretanto, muitas vezes nem esse é o foco e sim a tradução para passar o tempo da aula.

Há um trecho em um artigo de Basso, no qual há um pequeno verso sobre os adolescentes.

“I am not a baby, anymore

I am not as innocent, as before

I see it in the mirror, in my room

And I can feel it stronger, in my soul” (BASSO: ano 2008, p. 116)

Nesse trecho fica clara a ideia de que o adolescente não gosta de ser tratado como criança, ele está em fase de mudanças e o professor deve aproveitar essa fase para desafiar o aluno com coisas novas. É claro que o professor encontrará desafios como relata Basso:

De acordo com a concepção geral dos professores e dos profissionais da área, os adolescentes em geral têm rendimento escolar muito aquém das expectativas, apresentando comportamento e atitudes que vão desde a rebeldia e agressividade, até o total desinteresse e apatia. Criam situações por vezes tão problemáticas, que concorrem para que muitas aulas bem preparadas resultem em um grande (ou aparente) fracasso. (BASSO: ano 2008, p. 117)

É explícita a ideia de como os alunos podem em um primeiro momento destruir a aula de um professor. E como não é diferente os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental estão nessa fase, pois estão naquela fase de desânimo, de quererem nada com nada, de reclamar de tudo, fase de mudança para o Ensino Médio e logo ficam se sentindo os todos poderosos.

Cabe ao professor não desistir logo na primeira dificuldade, não deixar os alunos traduzirem os textos e se impor e mostrando como que deve ser feito, o aluno deve entender o texto, procurar as palavras chaves e cognatas para uma primeira interpretação do texto que está sendo trabalho na sala de aula, pois esse é o objetivo da aula e essa que é a proposta estabelecida pelo Estado. Pois no próprio PCN de língua estrangeira há uma parte que esse descaso com a língua estrangeira é citado.

A primeira observação a ser feita é que o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Ao contrário, frequentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação. Em alguns estados, ainda, a Língua Estrangeira é colocada fora da grade curricular, em Centros de Línguas, fora do horário regular e fora da escola. Fora, portanto, do contexto da educação global do aluno. (PCN: 1998, p.24)

Há professores que já trabalham e utilizam o material didático da forma que o Estado planejou e esses professores estão obtendo bons resultados, alunos mais interessados e alunos que conseguem entender o que está lendo. Há escolas que com o trabalho dessas técnicas, o corpo docente está desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, no qual as técnicas utilizadas no material de língua inglesa do 9º ano são utilizadas na leitura de gráficos, mapas e textos de outras disciplinas. Esses professores que estão conseguindo desenvolver um trabalho eficaz com os 9ºs anos não desistiram com os primeiros problemas encontrados, pois foi citado à cima, alunos nessa faixa etária são difícil de trabalhar, mas para que isso de certo o professor deve dominar as técnicas de leitura que o material requisita e mostrar para os alunos

resultados e á cima de tudo o professor deve ter uma postura firme com os alunos, pois nessa série, os alunos não são nada fáceis.

2-5 - ATIVIDADES PROPOSTAS PELA APOSTILA DO ALUNO E COMO DEVEM SER TRABALHADAS EM SALA DE AULA

A seguir há alguns textos e atividades retiradas da apostila do 9º ano, volume três. A primeira atividade a ser analisada é a *Situated Learning 1 – How did you feel?*

Como se vê no título, o aluno nessa atividade deve se expressar como se sente ao ver as imagens propostas pela atividade.



Figura 1 - (CADERNO DO ALUNO – 9º ANO, VOL. 3, p. 4)

A atividade proposta é que o aluno utilize de seus conhecimentos prévios e conecte as frases com as imagens.

Normalmente os professores chegam e já mandam os alunos sem saber se eles conseguem fazer aquilo e sabem o que estão lendo. Ora, se o professor fizer isso é claro que o aluno do 9º ano achará chata a atividade proposta. O correto é o professor começar a aula dialogando com os alunos sobre as imagens que eles vão estudar deixar os alunos curiosos, depois ao abrir a apostila explicar para o aluno que imagens são textos e que com elas dá para se ampliar o léxico, pois com essas imagens o professor realiza a atividade proposta e ensina os alunos a descrever as imagens, conforme pode ser visto no PCN de língua estrangeira.


O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso. Além disso, todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral. (PCN: 1998, p.27)

Dessa forma o docente pode ensinar novos adjetivos para os alunos, pedir que eles levem fotos, imagens para que o gênero textual figura/ imagem seja trabalhado. A interação com o aluno dessa série é muito importante, pois ao mesmo tempo em que eles estão alegres, estão mal humorados e tristes como pode se ver na citação a cima.

Logo após a primeira atividade da apostila três, o aluno na página a seguir encontrará imagens novamente, porém há um texto em forma de e-mail para que os alunos discutam e identifiquem de acordo com as carinhas expressas pelos desenhos contidos no e-mail e relacione-os com os textos contidos no mesmo.

Inglês - 8ª série/9º ano - Volume 3

2. Look at the text below. What is it?



The screenshot shows a forum interface with three messages:

Message	Time	Content
MaryAnne Pregnant - 1 st trimester Currently feeling confused Status: offline	June 14 - 02:15 pm	I found out I was pregnant a few weeks ago. I'm only 17. At first I felt totally scared, my parents flipped, my boyfriend stopped talking to me after I told him. Is this normal? What was your reaction when you first found out you were pregnant?
Hellonikky Pregnant (expecting) Currently feeling sick Status: offline	June 14 - 02:14 pm	People have their judgments and I guess that's the hardest thing about being a pregnant mom. When I found out I was pregnant I was scared and really worried about my future. My advice is take it one day at a time.
bp93 Pregnant - 2 nd trimester Currently feeling tired Status: online	June 15 - 01:09 am	MaryAnne, in my case it was a shock to find out I was pregnant. Of course my parents weren't happy at all. It was really hard. I'm 16 and everybody wants to tell me what to do and what not to do...

Now complete the sentences in Column A using the options in Column B.

Column A	Column B
a) You can find this kind of text	<input type="checkbox"/> forum.
b) It's a	<input type="checkbox"/> on the internet.
c) The messages are written	<input type="checkbox"/> by different people.
d) These people write because	<input type="checkbox"/> is pregnancy.
e) In this specific forum, the general topic	<input type="checkbox"/> they want to discuss a topic or exchange ideas.

3. Read the text in Activity 2 more carefully and answer the questions.

a) Who wrote the first message? And the last one? Are these their real names?

5

Figura 2 - (CADERNO DO ALUNO – 9º ANO, VOL. 3, p. 5)

Os professores normalmente mandam os alunos desenvolverem essa atividade utilizando-se do dicionário, todavia essa atividade levará um bom tempo da aula, pois é necessário que os alunos utilizem-se das técnicas de leitura citadas a cima e que ele releia o texto e o interprete-o sem recorrer à tradução. Porque se o aluno traduzir vai ter que traduzir todos os exercícios propostos a seguir e isso vai demorar muitas aulas, caso ele entenda o texto ele conseguirá fazer a atividade proposta rápido. Para que isso aconteça o professor deve ler o texto com alunos, pedir que ele circule as palavras conhecidas e cognatas do texto e que ele entenda o contexto, por isso que o professor deve ficar circulando pela sala e depois que ele ler com a sala dividir a sala em grupos e fazer com que cada grupo leia um pedaço do texto. Isso pode ser encontrado na Proposta Curricular do Estado de São Paulo de LEM.

A orientação atual pressupõe uma alteração significativa no conceito de conteúdo em LEM. Não se trata mais de privilegiar a gramática ou as funções comunicativas, mas de promover o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, traduzido em diferentes formas de interpretação do mundo, concretizadas nas atividades de produção oral e escrita, desenvolvidas em cada uma das etapas da escolarização. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo, LEM, 2011, p. 43)

Como pode se ver no artigo de CESTARO (2009: p. 30) “O controle da aprendizagem era, geralmente, rígido e não era permitido errar.” Ora isso vai contra a proposta do estado, contudo é necessário que o aluno use as técnicas de leitura como *skimming* e *scanning* para que ele use da inferência para o entendimento do texto.

Logo após do aluno ler o texto e fazer as atividades propostas, há também atividades gramaticais. Antes de o professor recorrer a essas atividades, ele deve explicar esse tempo verbal e mostra-lo no texto que ele está trabalhando da página cinco. O aluno vendo que com esses dois tipos de texto o professor conseguiu desenvolver gramática, interpretação de texto e fez com que os alunos desenvolvessem a interação; vão começar a se interessar mais pelas aulas de inglês.

Depois dessas atividades o professor pode trabalhar outros tipos de textos com os alunos, pedir que os alunos procurem textos semelhantes e desenvolvam a interpretação dos mesmos utilizando as técnicas aprendidas na sala de aula com isso ele atende o que está sendo pedido pelo PCN e pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo, LEM.

Na atividade a seguir, o professor dará um foco maior no texto com mais palavras e que faça com que o aluno pense mais e reflita sobre a língua.

Inglês - 8ª série/9º ano - Volume 3


SITUATED LEARNING 2
MY FIRST DAY AT A NEW SCHOOL

1. Discuss these questions in Portuguese with your classmates.

- How old were you when you first came to this school?
- What do you remember about your first day?

2. Read the text quickly and answer the questions below.

Sept. 1

Dear diary,

Today I had my first day at secondary school. Susie and I walked to school together in the morning. I had my new jacket on and my new bag. We were so nervous and excited 'cause we weren't sure what to expect.

When we got there our new teacher showed us into our classrooms. I didn't know most of the other kids, so I was a little scared. The school is really big and has a lot more classrooms than my old school.

We had lots of different subjects, so I thought we would get lots of homework, but we got NOTHING. Can you believe it? NO homework! REALLY surprising!!

Well, I really enjoyed my first day. I'm not nervous anymore.

Let's see what happens tomorrow!

Elaborado especialmente para o São Paulo sem fronteiras.

a) What kind of text is this? How do you know?

b) When was it written?

9

Figura 3 - (CADERNO DO ALUNO – 9º ANO, VOL. 3, p. 9)

O professor para se trabalhar esse texto ele deve primeiramente ensinar os alunos os verbos no passado, depois antes de ler o texto à apostila propõe algumas perguntas para discussão entre professor e alunos para que o professor prepare seus alunos para o conteúdo que será discutido no texto e até mesmo sem que com que os alunos percebam trabalhar algumas expressões do texto que eles vão sentir dificuldades de interpretar mesmo utilizando de técnicas de leitura.

Como os alunos já conseguem diferenciar textos no presente e passado, na página treze há um texto com verbos no passado e logo depois do texto na página seguinte há exercícios de interpretação junto com exercícios de gramática.



SITUATED LEARNING 3
THE STORY OF MY LIFE

1. Discuss the following questions with your colleagues, in Portuguese.
 - a) What does an astronomer do?
 - b) What is a planetarium?
 - c) Have you ever been to a planetarium? If not, would you like to?
2. The text below is an excerpt from “My life among planets”, the autobiography of an astronomer. Before you read it, answer the following questions in Portuguese.
 - a) What is an autobiography?
 - b) What is the difference between an autobiography and a biography?

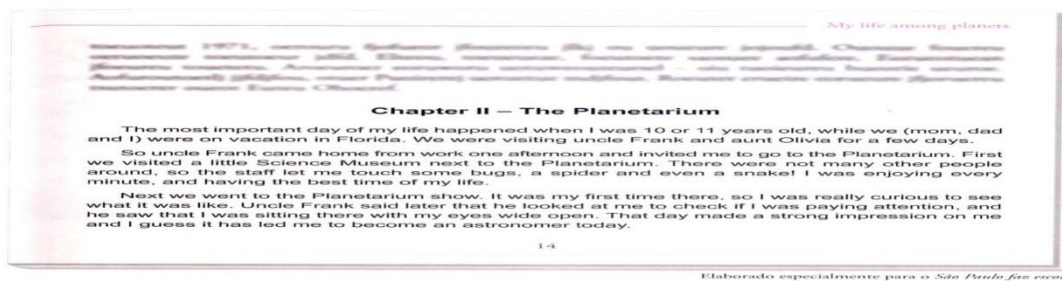


Figura 4 - (CADERNO DO ALUNO – 9º ANO, VOL. 3, p. 14)

Como os alunos já desenvolveram várias atividades, o professor pode pedir que os alunos façam a leitura em grupo ou individual e usar das técnicas de leitura utilizadas nas atividades passadas, porém dessa vez eles devem circular os verbos no passado e dividindo-os em regulares e irregulares, pois assim o aluno conseguirá ver a diferença dos verbos no texto e depois conseguir fazer as atividades das próximas páginas que pedem que os alunos dividam os verbos no passado em regulares e irregulares retirados do texto e os verbos no presente, pois segundo Benson (2001, p.47),” autonomia é uma capacidade multidimensional que se manifesta de diferentes formas em indivíduos diferentes, e até mesmo em um único indivíduo em diferentes contextos ou em épocas diferentes”.

Para finalizar o aluno deve produzir um texto e também avaliar o que ele aprendeu no bimestre, se o professor seguiu as propostas do governo e procurou trabalhar utilizando-se da inferência, da pragmática com seus alunos o *feedback* será positivo. Segundo Paiva:

Levantar dados sobre eles auxilia o professor a melhor planejar suas aulas, pois saberá previamente com que possíveis equipamentos/materiais precisará contar para implementar o material em estudo. Se isso não está disponível para o professor, este já saberá de antemão que precisará fazer cortes ou modificações no material selecionado”. (PAIVA: 2009, p.188).

Problemas sempre vão aparecer, todavia o professor não pode esquecer que ele que é o maestro e os alunos são subordinados a ele, como a metodologia holística utilizada pelo estado pede, o professor é um facilitador que também deve controlar sua sala, caso contrário medidas deverão ser punidas.

2-6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ora, tanto o aluno como o professor deve se esforçar para que a aula de língua inglesa seja produtiva, dificuldades surgiram, mas cabe ao professor ser o maestro da orquestra e saber levá-la da melhor forma possível.

Nenhum aluno que queira aprender e nenhum professor que queira trabalhar pode se desmotivar por culpa de alunos que não querem nada com nada. A motivação desses só acontecerá se o professor e alunos mostrarem que a atitude desses alunos não vai influenciar em nada e quando eles enxergarem os resultados vai ter interesse e vão mudar a postura.

Ora, é preciso que o brasileiro adquira o hábito de leitura, pois isso ajudará no trabalho interdisciplinar proposto pelo PCN e também ajudará nas aulas de leitura, cuja uma boa leitura na língua materna ajudará na interpretação textual em uma segunda língua.

Em suma, o material didático do estado não é o suficiente para a aquisição de uma segunda língua, entretanto na parte textual ele atende as exigências que são encontradas no PCN.

3 - BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira – 3º e 4º CICLOS. Brasília. SEF / MEC, 1998.

BASSO, Edcleia Aparecida. Adolescentes e a Aprendizagem de uma língua estrangeira: Características, percepções e estratégias. IN: BASSO, Edcleia Aparecida & ROCHA, Cláudia Hilsdorf (orgs.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades. Reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.

CESTARO, Selma. O ensino de língua estrangeira: história e metodologia. UFRN/ USP: 2009.

HAGEMEYER, Caroline de Araújo Pupo. A motivação de alunos adolescentes na aula de leitura de LE. IN: BASSO, Edcleia Aparecida & ROCHA, Cláudia Hilsdorf (orgs.). Ensinar e aprender língua estrangeira e aprender língua estrangeira nas diferentes idades. Reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. História do material didático de língua inglesa no Brasil. IN: DIAS, Reinildes & CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). O livro didático de língua estrangeira. Múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

ROBINSON, F. P. Effective study (4 th ed), Harper & Row, New York, NY, 1970. Disponível em:
<http://www.ilhasolteira.com.br/colunas/index.php?acao=verartigo&idartigo=1144937845>
Acessado em 27/05/2016

SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo - Língua Estrangeira. São Paulo, Secretaria da Educação, 2011.

SILVA, Walkyria Magno. Livros didáticos fomentadores ou inibidores da autonomização? IN: DIAS, Reinildes & CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). O livro didático de língua estrangeira. Múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

YOKOTA, Rosa. Aquisição / aprendizagem de línguas estrangeiras - Aspectos teóricos. IN: BRUNO, Fátima Cabral (org.). Ensino aprendizagem de línguas estrangeiras: Reflexões e prática. São Carlos: Claraluz, 2005.